

Aluno(a) ● ● ●

Disciplina

Plantão

Professor(a)

Gean Carlos

Ano

8º

Turma

Data

15/09/26

Lista 7 - Interpretação de texto / Vozes verbais / Vocativo

Questão 1 - Leia a crônica a seguir.

A outra noite

Outro dia fui a São Paulo e resolvi voltar à noite, uma noite de vento sul e chuva, tanto lá como aqui. Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana; e contei a ele que lá em cima, além das nuvens, estava um luar lindo, de Lua cheia; e que as nuvens feias que cobriam a cidade eram, vistas de cima, enluradas, colchões de sonho, alvas, uma paisagem irreal.

Depois que o meu amigo desceu do carro, o chofer aproveitou um sinal fechado para voltar-se para mim:

– O senhor vai desculpar, eu estava aqui a ouvir sua conversa. Mas, tem mesmo luar lá em cima?

Confirmei: sim, acima da nossa noite preta e enlameçada e torpe havia uma outra - pura, perfeita e linda.

– Mas, que coisa. . .

Ele chegou a pôr a cabeça fora do carro para olhar o céu fechado de chuva. Depois continuou guiando mais lentamente. Não sei se sonhava em ser aviador ou pensava em outra coisa.

– Ora, sim senhor. . .

E, quando saltei e paguei a corrida, ele me disse um "boa noite" e um "muito obrigado ao senhor" tão sinceros, tão veementes, como se eu lhe tivesse feito um presente de rei.

(BRAGA, Rubem. A outra noite. In: PARA gostar de ler: crônicas. São Paulo: Ática, 1979.

Considerando a maneira como é narrada, a reação do taxista (no final), pode-se inferir que ele ficou:

☒ (X) sensibilizado com a conversa.

☐ () curioso por mais informações.

☐ () agradecido com o presente.

☐ () desconfiado com o pagamento.

A reação do taxista indica que ele ficou sensibilizado porque as palavras finais dele demonstram profunda gratidão e emoção. Seu comportamento mostra que a conversa lúdica sobre a beleza do luar acima das nuvens tocou o motorista de forma sentimental, transformando uma simples corrida de táxi em um momento marcante para ele.

Leia o texto a seguir e responda às questões 2 e 3.

Silêncio no ônibus

Martha Medeiros

Era uma manhã qualquer e o ônibus seguia seu trajeto comum, quando notei algo estranho: o silêncio. Não havia música alta, ninguém falava ao telefone, nenhuma criança chorava. As pessoas estavam apenas... quietas. Algumas liam, outras olhavam pela janela. O motorista parecia compenetrado, os passageiros pareciam respeitar aquele momento de calma.

Foi quando me dei conta do quanto o silêncio é raro. Estamos sempre rodeados de barulho: trânsito, conversas, notificações, chamadas. O silêncio, quando aparece, soa até desconfortável.

Naquele momento, não era. Era confortável. Um presente inesperado antes do dia começar. Fiquei com vontade de agradecer aos desconhecidos por aquele pequeno milagre cotidiano. E pensei: talvez o silêncio não seja ausência, mas presença de algo maior — paz.

(Fonte adaptada do livro Doidas e Santas)

Questão 2 - Com base na leitura do texto acima, responda:

a. Qual o tema central da crônica?

☐ () A eficiência do transporte público.

☐ () A importância da leitura.

(X) O valor do silêncio no cotidiano.

() O comportamento dos motoristas.

b. No texto, a autora comenta que o silêncio parece desconfortável. Por que ela muda de opinião ao final da crônica?

A autora muda de opinião porque percebe que o silêncio traz conforto e paz.

Questão 3 - A autora agradece mentalmente aos passageiros pelo silêncio. O que essa atitude revela sobre o olhar da cronista para o cotidiano?

Revela um olhar sensível para as pequenas coisas do cotidiano.

Questão 4 - Leia o fragmento da crônica abaixo para responder à questão:

O homem nu

Fernando Sabino

Ao acordar, disse para a mulher:

— Escuta, minha filha: hoje é dia de pagar a prestação da televisão, vem aí o sujeito com a conta, na certa. Mas acontece que ontem eu não trouxe dinheiro da cidade, estou a nenhum.

— Explique isso ao homem — ponderou a mulher.

— Não gosto dessas coisas. Dá um ar de vigarice, gosto de cumprir rigorosamente as minhas obrigações.

Escuta: quando ele vier a gente fica quieto aqui dentro, não faz barulho, para ele pensar que não tem ninguém. Deixa ele bater até cansar — amanhã eu pago.

Pouco depois, tendo despido o pijama, dirigiu-se ao banheiro para tomar um banho, mas a mulher já se trancara lá dentro. Enquanto esperava, resolveu fazer um café. Pôs a água a ferver e abriu a porta de serviço para apanhar o pão. Como estivesse completamente nu, olhou com cautela para um lado e para outro antes de arriscar-se a dar dois passos até o embrulhinho deixado pelo padeiro sobre o mármore do parapeito. Ainda era muito cedo, não poderia aparecer ninguém. Mal seus dedos, porém, tocavam o pão, a porta atrás de si fechou-se com estrondo, impulsionada pelo vento. [...]

a. O texto de Fernando Sabino é uma crônica que:

() narra, em versos, um fato comum do cotidiano.

() narra mudanças de hábito na vida das personagens.

() narra um fato comum do cotidiano sem humor.

(X) narra um fato do cotidiano de forma humorística.

b. Explique sua resposta anterior utilizando dos elementos presentes no próprio texto.

O texto é uma crônica porque toma como ponto de partida uma situação comum do dia a dia (o ato de buscar o pão pela manhã) e a desenvolve por meio do humor, criando uma narrativa leve e irônica sobre os imprevistos da vida urbana.

Questão 5 - Em cada uma das frases abaixo, identifique a voz em que se encontra o verbo, classifique o sujeito em agente, paciente ou agente e paciente e explique sua resposta.

a. Só escrevi alguma coisa sobre o tema uma década mais tarde.

Voz: ativa. Classificação do sujeito: agente. Explicação: o sujeito desinencial (Eu) realiza diretamente a ação de escrever ("escrevi").

b. Nessa época a violência contra as minorias foi praticada pelos nazistas.

Voz: passiva analítica. Classificação do sujeito: paciente. Explicação: o sujeito "a violência contra as minorias" sofre a ação que foi realizada pelo agente da passiva ("pelos nazistas").

c. Os participantes da festa cumprimentaram-se afetivamente.

Voz: reflexiva (com sentido recíproco). Classificação do sujeito: agente e paciente. Explicação: o sujeito "Os participantes da festa" pratica e recebe a ação ao mesmo tempo, pois um cumprimentou o outro mutuamente.

Questão 6 - Leia a tirinha.



a. No 1º e 2º quadrinho, retire os verbos.

Os verbos presentes nos dois primeiros quadrinhos são: "adoro" (1º quadrinho) e "encontrei" (2º quadrinho).

b. Agora, indique a voz verbal de cada um.

Adoro: voz ativa (o sujeito pratica a ação de adorar). / Encontrei: voz ativa (o sujeito pratica a ação de encontrar).

c. Retire o sujeito desses verbos e classifique-o em agente ou paciente.

Para o verbo "adoro": o sujeito desinencial é "eu". Ele é um sujeito agente, pois pratica a ação expressa pelo verbo. / Para o verbo "encontrei": o sujeito explícito "Eu", também é sujeito agente, pois pratica a ação de encontrar.

Questão 7 - Leia a tirinha abaixo.



a. A fala do primeiro quadrinho apresenta uma oração que está na voz passiva. Quem é o agente que comete a ação contida na frase?

O agente que comete a ação é "suas tias".

b. Reescreva, transformando o agente da passiva em sujeito e passando essa oração para a voz ativa.

Suas tias mimaram o Jaiminho.

Questão 8 - Leia o texto a seguir.

a. Segundo a tirinha, quais seriam os obstáculos a que a menina se refere?

A televisão, o computador e o celular (os dispositivos eletrônicos).

b. Com quem a menina está conversando?

Com o seu livro.

c. Qual expressão é usada para se referir com quem a personagem dialoga?

“meu amigo”.



Questão 9 - Observe um trecho da letra da música “Cidadão” de Zé Ramalho e resolva à questão.

“Tá vendo aquele colégio, moço?
Eu também trabalhei l
Lá eu quase me arrebento
Fiz a massa, pus cimento
Ajudei a rebocar

Vem pra mim toda contente
Pai, vou me matricular
Mas me diz um cidadão
Criança de pé no chão
Aqui não pode estudar”

“Rapaz, deixe de tolice
Não se deixe amedrontar
Fui eu quem criou a terra
Enchi o rio, fiz a serra
Não deixei nada faltar”

Minha filha inocente

[...]

- Escreva os vocativos que aparecem no trecho da música acima.

“moço”, “Pai” e “rapaz”.

Questão 10 - Coloque a vírgula nos vocativos das frases abaixo, quando houver.

- Ó Jesus ilumina-me em minhas decisões. / **Ó Jesus, ilumina-me em minhas decisões.**
- A senhora está muito elegante hoje professora! / **A senhora está muito elegante hoje, professora!**
- Eh! Gente temos que estudar muito mais. / **Eh! Gente, temos que estudar muito mais.**
- Não fale tão alto Sâmia! / **Não fale tão alto, Sâmia!**
- Alunos vamos entrar. / Alunos, vamos entrar.
- Governador queremos nossos direitos! / **Governador, queremos nossos direitos!**
- A vida meu bem é feita de escolhas. / **A vida, meu bem, é feita de escolhas.**
- Olá! Você sabe professora que horas são? / **Olá! Você sabe, professora, que horas são?**
- A escola permaneceu fechada hoje. / **Não há vocativo.**